

2020

RELATÓRIO TÉCNICO

92

Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	92		
TÍTULO DO TC:	Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo		
Objeto do TC:	Fortalecer e qualificar a Atenção Básica, a Rede de Atenção Psicossocial, as políticas públicas para a Saúde da População Imigrante e de Refugiados e o Sistema de Monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.		
Número do processo:	2015-0.322.508-5	Número do SIAFI:	
Data de início	21/02/2016	Data de término:	21/02/2021

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$2.041.515,00
TA:	2	recurso	R\$2.000.000,00
TA:	3	recurso	R\$800.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
Valor Total no TC:			R\$ 4.841.515,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria Municipal da Saúde/Gabinete Secretaria Municipal de Saúde (SMS/SP)		
Responsável:	Edson Aparecido dos Santos		
Endereço:	Rua General Jardim, nº 36, Vila Buarque.		
Telefone:	(11) 20272005	E-mail:	edsonaparecido@prefeitura.sp.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Doenças Transmissíveis e Determinantes Ambientais da Saúde (UT CDE)		
Responsável:	Miguel Angel Aragón López		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519487	E-mail:	aragonm@paho.org

2. CONTEXTO

A cooperação técnica entre a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) e a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP), iniciada em fevereiro de 2016, atua substancialmente no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) municipal por meio de ações eficazes que promovam o respeito às necessidades de saúde dos usuários e a integralidade do sistema de saúde, tanto das ações de cuidado contínuo, como de integração dos pontos da rede de serviços municipal e das redes da sociedade civil organizada. Nessa perspectiva, a SMS-SP investe no desenvolvimento de um processo contínuo de qualificação dos profissionais da saúde que amplie o acesso, promovendo ações inovadoras baseadas em evidências que aprimorem a rede de serviços. O Termo de Cooperação (TC) cumpre, dessa forma, um papel técnico-programático que potencializa o alcance dos objetivos traçados pela Atenção Básica e as Redes de Atenção à Saúde para o enfrentamento das IST/AIDS no município.

Outros enfoques importantes da Cooperação Técnica, traduzidos nos TA 2/3 foi o investimento em tecnologia para qualificação da informação produzida pelas equipes de saúde e monitoramento dos indicadores; abastecimento da rede com insumos para a garantia e manutenção dos serviços de saúde à população paulistana; e a consolidação da Coordenadoria de IST, HIV/Aids em toda rede de serviços, em especial, através do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, incorporando, no âmbito de suas competências, um conjunto de ofertas de prevenção combinada como: aconselhamento, realização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais, abordagem sindrômica das IST, eliminação da transmissão vertical do HIV e eliminação de barreiras na dispensação de preservativos.

Para o bom entendimento do presente relatório técnico, o 1º/2º semestre de 2020 teve enfoque no desenvolvimento das ações planejadas para o resultado 1 deste TC – “Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas”; pois, considera-se finalizados com sucesso os demais resultados. Dessa forma, registra-se um marco em 2020 com a finalização dos primeiros cinco anos do Termo de Cooperação 92. A perspectiva com a homologação e publicação do TA4, em 4 de novembro/2020, que prorroga o TC por mais cinco anos (2021-26) é a apresentação de uma nova matriz lógica trazendo desafios e renovados compromissos para a parceria entre a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo e a OPAS/OMS Brasil.

3. 1º SEMESTRE DE 2020

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de profissionais capacitados em diferentes temas e dimensões necessárias à qualificação da Atenção Básica; 2. Diretrizes operacionais da Atenção Básica implementadas; 3. Projetos de intervenção para melhoria da qualidade das Unidades de Saúde realizados; 4. Percentual de profissionais capacitados em temas prioritários para o aprimoramento da qualidade da atenção às DST/Aids na rede de saúde; 5. Materiais de informação e comunicação e campanhas produzidos; 6. Insumos de prevenção e assistência distribuídos; 7. Percentual de serviços com instalações físicas adequados para atenção às DST/Aids; 8. Parcerias estabelecidas com as Organizações Não Governamentais e da Sociedade Civil.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% de profissionais capacitados; 2. 100% das Unidades de Saúde com processos de trabalhos baseados nas Diretrizes Operacionais; 3. 100% das UBS prioritárias com os Projetos de Intervenção implantados; 4. 100% das capacitações realizadas; 5. 100% dos materiais produzidos conforme planejados; 6. 100% dos insumos de prevenção e assistência distribuídos conforme planejados; 7. 100% das adequações realizadas conforme planejado; 8. 100% dos projetos de ação comunitária para OSC/ONG selecionados por meio de edital e 100% das Casas de Apoio de abrigo para PVHIV com convênios estabelecidos.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	10
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

1. Realizar capacitações para ampliação da testagem HIV e sífilis nas unidades da rede municipal de saúde; equipes de consultório na rua para diagnóstico e manejo do tratamento entre as populações em maior contexto de vulnerabilidade; e para manejo adequado da coinfeção HIV/TB na atenção básica;

Com o objetivo de fortalecer as estratégias de ampliação do acesso ao diagnóstico e acompanhamento das pessoas vivendo com HIV/Aids em São Paulo, realizou-se uma análise situacional da Rede Municipal em relação ao quantitativo de profissionais capacitados para o planejamento e execução do Curso de Multiplicadores em Teste Rápido HIV, Sífilis, Hepatites Virais. Para o ano de 2020, foram programadas 4 turmas de capacitação, onde 2 delas foram iniciadas no mês de março, porém interrompidas pela metade, em virtude da pandemia do covid-19. A programação foi ajustada e retomada em formato web. Nesse sentido, a decisão de reformulação para o formato web das capacitações como um todo foi necessária, prevendo sua viabilidade daqui para frente, principalmente para a formação de multiplicadores, considerando que são profissionais treinados (em atualização) e que já realizam testes na rotina dos serviços. O grande desafio nos tempos de isolamento social é utilizar a tecnologia EAD à serviço do SUS, mesclando o que for possível da prática, para oferecer melhor o serviço e atingir a população vulnerável com maior

eficiência e rapidez.

2. Apoiar a realização de campanhas para prevenção do HIV, de outras IST e de tuberculose, nas populações geral e em maior contexto de vulnerabilidade;

As ações extramuros foram suspensas devido à covid-19, porém a partir de 09/04/2020 foram realizadas telereuniões técnicas, de duas a quatro por semana, com agentes, técnicos de prevenção, articuladoras trans, pautando orientações sobre o trabalho da prevenção em tempos de covid19. Além das telereuniões, em junho houve uma tele oficina com os agentes de prevenção do projeto Plantão Jovem com o tema “Comunicação em tempos de covid19” e duas lives: “Comunidade Ballroom” e “Semana de Cultura e Reflexão LGBTI+ do Coletivo Contágio”.

Em 30/06 houve a Cerimônia Premia Sampa, evento que reconhece as boas práticas da gestão municipal e o PMDST/aids obteve o 2º lugar na categoria de Políticas Públicas com o projeto "A prevenção combinada ao HIV junto a equipamentos de cultura e coletivos de jovens negros e LGBTs na cidade de São Paulo".

3. Apoiar tecnicamente o monitoramento de casos de crianças expostas ao HIV e com sífilis congênita;

O município de São Paulo também tem trabalhado fortemente para manter a eliminação da transmissão vertical do HIV e conquistar a sua meta para a sífilis. A OPAS/OMS considera que a sífilis congênita é eliminada quando existe a ocorrência de ½ caso para cada mil nascidos vivos (0,5/1000), e por sua vez, a eliminação da TV do HIV, para quando nascem no máximo 2 crianças/100 gestantes soropositivas.

Atualmente, muitos dos casos notificados de sífilis congênita são derivados de tratamento inadequado ou do não registro deste tratamento na carteira de pré-natal da gestante. Nos últimos anos, o impacto e o alcance das ações de saúde desenvolvidas no município resultaram na redução da taxa de transmissão vertical do HIV, mas é necessário que estas ações continuem para atingir a meta estabelecida. Nesse sentido, o apoio técnico às ações de prevenção na atenção básica, maternidades e unidades especializadas (SAE e CTA) de toda a rede, vem ocorrendo permanentemente, como: a. esclarecimentos sobre a certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV elaborado; b. monitoramento e acompanhamento da cobertura de tratamento das gestantes (HIV, sífilis e hepatite B); c. estudo das alterações cardíacas e neurológicas nas crianças portadoras de HIV/aids realizado; e, d. análises sobre gestantes portadoras de sífilis no município SP para o planejamento de ações na rede de serviços.

4. Monitorar e analisar os sistemas de Informação utilizados pela Rede Municipal Especializada e Programa Municipal de DST/Aids com o objetivo de subsidiar políticas públicas;

Para que todas as ações programadas funcionem de forma eficaz, os sistemas de informação, assim como a manutenção dos equipamentos da rede de informática da Rede Municipal Especializada (RME) e atenção básica, tem passado por vistorias e monitoramento, identificando possíveis defeitos/problemas. Esse levantamento se faz importante para relatar o impacto que esses problemas vêm causando no atendimento aos serviços. Com isso, além de monitorar e dar suporte técnico, o objetivo é apoiar tecnicamente os diferentes setores em relação ao uso de sistemas de informação que forneçam dados relevantes à RME DST/aids.

5. Elaborar publicações e material de apoio, informativo e de comunicação para profissionais, população geral e em maior contexto de vulnerabilidade;

Durante o 1º semestre de 2020, as publicações, material informativo e de comunicação produzidos estiveram em torno especialmente do carnaval – uma das épocas do ano mais importantes para prevenção do HIV/Aids e outras IST. A presença do poder público nesse evento massivo, portanto, é imprescindível, seja por meio da realização de ações de prevenção, seja por meio de estratégias de comunicação. O governo do município de São Paulo teve destaque nesse cenário, por estar mais próximo da população, também por oferecer os serviços de atenção básica e especializada (o que inclui DST/Aids). A partir desta perspectiva, o PMDST de São Paulo coloca em prática há 19 anos a campanha “Camisinha na Folia”, que aproxima a prevenção das pessoas no período de festa. Essa estratégia tem se mostrado bastante eficiente ao colocar o preservativo na mão do folião e para divulgar as diversas formas de prevenção combinada. Nos últimos anos, a campanha tem traçado ações mais voltadas aos blocos de rua, que concentram milhões de pessoas por toda a capital paulista. Também foram desenvolvidas atividades nos ensaios das Escolas de Samba, de todas as regiões da cidade. Esse plano de trabalho foi fundamental para que as estratégias de comunicação fossem definidas e efetivadas. Entre as estratégias de comunicação planejadas e colocadas em prática foram: 1. Planejamento das ações nos blocos de rua com os agentes de prevenção para discutir como as atividades aconteceriam, informar os locais de concentração e a formação de cada equipe; 2. Definição da logomarca da campanha do carnaval 2020; 3. Confecção das camisetas institucionais que foram utilizadas para identificação das equipes durante as ações da campanha.

Na sequência, outra atividade importante de comunicação efetivada foi o monitoramento e avaliação das publicações nas redes sociais do PMDST durante o 1º semestre de 2020, bem como as parcerias firmadas com os cursos de graduação em Publicidade e Propaganda das universidades paulistas. A relação mais estreita entre o programa de DST/Aids da capital paulista e as universidades paulistas permitiu que os alunos tivessem contado com os temas de interesse público, aprimorando os conhecimentos e conteúdos de prevenção. Portanto, essa ação não se limitou às trocas de saberes técnicos da Comunicação, para além, teve o objetivo de formar jovens cidadãos mais conscientes e engajados. Essa reflexão é necessária para que o PM DST/Aids e as universidades possam corrigir os erros e replicar as potencialidades das estratégias de comunicação com base em informações científicas. Como sugerido por parte dos discentes, foram criados temas para serem trabalhados também nas atividades acadêmicas dos cursos de Publicidade e Propaganda. Sugere-se, dessa forma, que a cooperação técnica seja mantida, ampliada para mais universidades, inclusive públicas, e até para outros cursos de comunicação, como Jornalismo e Relações Públicas.

6. Apoiar tecnicamente as organizações não governamentais no fortalecimento das ações de enfrentamento da epidemia de aids;

O município de São Paulo, por meio do Programa Municipal DST/Aids da SMS e da parceria com a OPAS/OMS, direciona muitas das ações de enfrentamento da epidemia HIV para as populações de gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas que usam álcool e outras drogas, profissionais do sexo, travestis e transexuais e outras de vulnerabilidade acrescida como mulheres negras, jovens e pessoas vivendo HIV/Aids. Uma das estratégias se desenvolvem através da articulação e parceria do setor público com as organizações da sociedade civil, essenciais para acessar de forma capilarizada estas populações, tornando a política de enfrentamento da epidemia HIV e outras IST cada vez mais exitosa no município de São Paulo. Alguns avanços vêm ocorrendo por meio de ações de advocacy com parcerias com as seguintes organizações: (1) Grupo de Incentivo à Vida, (2) Casa Filadélfia e (3) Instituto Cultural Barong.

7. Fortalecer os serviços da Rede Municipal Especializada em DST/Aids, de forma a qualificar a atenção aos usuários;

Por sua vez, essas parcerias com ONGs se estendem até os serviços de saúde, com o desenvolvimento de um projeto importante de diagnóstico e tratamento da lipoatrofia facial em pacientes HIV/aids. A execução se dá pelo envolvimento de cirurgiões dentistas da rede para oferta de próteses totais acrílicas superior e inferior, ou próteses parciais removíveis. O objetivo é o reestabelecimento das funções, fonética e mastigatória, aliadas à busca pela harmonia e estética facial, devolvendo às pessoas vivendo com HIV a sua dignidade e autoestima, antes perdida pelos efeitos adversos da própria doença e da HAART (em português: terapia antirretroviral altamente potente). O trabalho em torno desse processo envolvem: a identificação de cirurgiões dentistas com experiência na confecção das próteses bucais; o treinamento dos cirurgiões dentistas da rede para o diagnóstico das condições bucais e de quaisquer alterações da normalidade nas estruturas bucais que deem respaldo à conduta terapêutica de tratamento da lipoatrofia facial; e a avaliação mensal das ações desenvolvidas nesse projeto, bem como do acompanhamento in loco dos procedimentos realizados. As capacitações da rede foram realizadas presencialmente até março 2020, e as demais foram ajustadas e retomadas em formato web, sendo uma tele reunião em 22 de junho e a outra em 29 junho sobre Semiologia e Semiotécnica Odontológica: do Acolhimento ao Diagnóstico Final com o Prof. Dr. Alexandre Cândido da Silva, Dr. Elcio e os dentistas da RME DST/Aids.

8. Fortalecer a gestão e apoiar o processo de educação permanente da equipe técnica do Programa Municipal de DST/Aids;

Dando continuidade à política de educação permanente da RME e atenção básica, existe o Projeto ECHO – Extension for Community Healthcare Outcomes (Extensão para Resultados de Saúde). Em 2019 foi selecionada uma unidade da rede hospitalar que serviu de piloto junto ao Programa de DST/Aids na SMS SP, além da realização do treinamento dos interlocutores responsáveis pela sua implantação na unidade. Em 2020, o Projeto ECHO aperfeiçoou a ferramenta de educação à distância (vídeos aulas auto instrutivas, telemedicina, reuniões por videoconferências) e ampliou, em escala, o processo de qualificação permanente dos profissionais da rede de serviços, ampliando também o conhecimento e as melhores práticas de cuidado em saúde, especialmente no campo das IST em todo município.

9. Fortalecer, com equipe de logística do Programa Municipal de DST/Aids, as estratégias de ampliação dos insumos de prevenção de HIV/IST e a distribuição de fórmula láctea;

Em relação às estratégias de ampliação dos insumos de prevenção de HIV/IST, várias atividades estão sendo implementadas: implementação do PCDT sobre o manejo da infecção pelo HIV em adultos, que orienta a aquisição e distribuição dos antirretrovirais a todos os portadores do HIV, com perspectiva de supressão viral em seis meses; PEP; PrEP; preservativos em larga escala, disponibilizando inclusive nos terminais de ônibus e todas as linhas de metrô; e distribuição de fórmula láctea para as crianças até um ano de vida de todas as mães que vivem com HIV.

Até o presente momento foi realizada a previsão de quantitativo de fórmulas lácteas para o ano de 2020, sua distribuição e monitoramento, além do estudo da cobertura municipal de testagem para HIV por meio dos testes rápidos diagnósticos na RME, com fins de fechamento do quantitativo no ano de 2019 e 1º semestre de 2020, com o devido planejamento para a próxima temporada.

10. Apoiar tecnicamente o processo de retenção das pessoas vivendo com HIV/Aids em seguimento clínico nos Serviços de Assistência Especializada em DST/Aids - SAE.

Finalmente, sobre o apoio ao processo de retenção das pessoas vivendo com HIV/Aids em seguimento clínico nos Serviços de Assistência Especializada em DST/Aids – SAE, informamos que no 1º semestre foram realizadas duas tele reuniões de acompanhamento e suporte técnico direcionado aos agentes de retenção, uma em abril e outra em junho de 2020.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em virtude da pandemia pelo Covid-19 e da publicação de decretos estaduais e municipais que levaram à medidas de isolamento social em todo Brasil, muitas atividades foram replanejadas para o modo virtual, havendo um esforço redobrado da SMS SP e da OPAS/OMS em repensar estratégias e em garantir a manutenção das ações iniciadas, para continuidade durante o período do 2º semestre.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Vale ressaltar que todas as 10 ações programadas estão com situação de “em andamento”.

O município de São Paulo se aproxima do alcance das metas definidas para o Termo de Cooperação, especialmente nos processos de educação permanente das equipes de saúde e nos índices de redução da transmissão vertical do HIV.

Ao final do período foram contratados 9 (nove) consultores por produtos para o desenvolvimento técnico das ações programadas.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Rede de atenção psicossocial qualificada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de Serviços da RAPS que implementam processos de formação em saúde mental; 2. Percentual de Serviços da RAPS avaliados; 3. Apoio técnico a projetos inovadores.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1.100% dos serviços da RAPS capacitados; 2.60% dos Serviços avaliados; 3.100% dos projetos inovadores apoiados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Resultado concluído

Ação programada:

1. Apoiar o processo de supervisão clínico institucional para os profissionais das equipes do Consultório na Rua e equipamentos da rede de atendimento em Saúde Mental que atuam dentro do Programa “De Braços Abertos”;
2. Contribuir com a articulação intra e intersetorial para dar retaguarda aos serviços oferecidos à população de rua e usuários de álcool e outras drogas cadastrados no Programa “De Braços Abertos”.

Descrição das ações;

A necessidade identificada em 2016 foi oferecer à equipe técnica do Programa “De Braços Abertos” envergadura para o trabalho na rua; e para isso, a SMS-SP e a OPAS/OMS acreditavam na oferta de suporte, por meio de supervisão com técnicos especializados na temática de Álcool e outras Drogas, bem como em políticas públicas de modo geral, na busca de oferecer ferramentas ao desenvolvimento de um processo contínuo de qualificação dos trabalhadores da saúde e dos serviços da rede de assistência. Nesse sentido, os prestadores de serviços contratados tiveram como objetivo primordial apoiar e qualificar tecnicamente todos os profissionais da área da saúde envolvidos no Programa “De Braços Abertos”, além de fortalecer a rede de atenção à saúde no que diz respeito à articulação intersetorial com os setores envolvidos nesse Programa.

A cidade de São Paulo tem uma rede de cuidados na região central que se relaciona de forma prioritária com os usuários do programa: 04 equipes de consultório na rua, 04 Unidades Básicas de Saúde – UBS, um Pronto Socorro, 02 serviços de Assistência Médica Ambulatorial – AMA, 01 equipe de redutores de danos da DST/aids, 02 Centros de Atenção Psicossocial para álcool e drogas – CAPS ad, 01 CAPS adulto e 01 CAPS infantil, 01 equipe de apoio interdisciplinar NASF, SAMU e a retaguarda de dois hospitais. A articulação desses serviços de saúde entre si foi um desafio importante para ofertar um cuidado integral aos usuários do programa. A Supervisão Clínica Institucional para a equipe de profissionais desses serviços também teve um papel importante nesse processo, uma vez que se constituiu um espaço de processamento das dificuldades e desafios que se colocam para as equipes de saúde no cotidiano. Obteve um papel fundamental para a qualificação do manejo dos casos e da possibilidade do cuidado em rede.

Iniciado: 2016.1

Finalizado: 2017.1

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Política de Saúde da população migrante e refugiados implementada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de profissionais da saúde sensibilizados e capacitados em saúde da população migrante e refugiados; 2. Materiais de informação e comunicação produzidos; 3. Rede de Atenção à População de Migrantes e Refugiados implementada no município de São Paulo.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% de profissionais sensibilizados e capacitados nos serviços de saúde priorizados e que atendem a população migrante; 2. 100% materiais planejados produzidos; 3. Participação de lideranças das comunidade migrantes e de parceiros na Rede de Atenção.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Resultado concluído

Estavam previstas três ações:

- Apoiar a implementação da Política de Saúde para a população migrante e refugiados e o fortalecimentos das ações voltadas para essa população na cidade de São Paulo;
- Sensibilizar e qualificar profissionais de saúde e gestores em relação à atenção e cuidado à saúde da população migrante e refugiados;
- Apoiar a elaboração de material de informação e de comunicação para profissionais de saúde e para a população migrante e refugiados.

Descrição das ações:

Durante todo o ano de 2016 essas ações foram implementadas para apoiar a política de saúde para a população migrante e refugiada. Todo material de informação e comunicação para a população migrante e refugiada foi elaborada, impressa e distribuída para os serviços; e, por fim, ocorreu o processo de sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde. Com o desafio de enfrentamento a xenofobia, discriminação, intolerância, medo, desconhecimento, diferenças culturais e de idiomas, os principais produtos do resultado 3, foram:

1. Construção de um Plano de Ação para a implantação dessa Política com ações a curto e médio prazos.
2. Implantação na SMS-SP de interlocução específica para a saúde de migrantes e refugiados através da contratação de profissionais facilitadores e/ou os próprios migrantes para atuarem no processo de implantação dessa Política.
3. Adaptação do Siga-Saúde, a fim de gerar dados para subsidiar o planejamento de intervenções para essa população. Com isso possibilitou a produção de dados e informações nos serviços de saúde sobre a população migrante e refugiada.
4. Elaboração de um Plano de Educação Permanente direcionado para sensibilização e formação de profissionais e representantes dessas comunidades para atuarem com essa população.

5. Realização do Bloco de Carnaval da Saúde com a participação de Imigrantes e Refugiados.
6. Realização da “Ação Cultural sobre Saúde dos Imigrantes e Refugiados: Celebrando as nossas origens”, realizado em 16 UBS da cidade de SP (Virada da Saúde).
7. Projeto das RODAS de CONVERSAS nos serviços de saúde onde utilizou-se a estratégia pioneira das Rodas de Conversas tendo como objetivo a sensibilização dos profissionais dos principais serviços de saúde que atendem essa população sobre imigração e refúgio, divulgar a política de saúde, fortalecer as redes de apoio à população imigrante e refugiada, promover noções sobre as diferenças culturais e o enfrentamento a discriminação e xenofobia.
8. Implantação de um Plano de Comunicação nos estabelecimentos de saúde de maior concentração dessa população, abrangendo diversas línguas e culturas.
9. Alocação de profissionais imigrantes na gestão da SMS e nos serviços de Saúde: 3 agentes de prevenção de DST/aids no CTA Henfil, 1 auxiliar administrativa na UBS São Francisco na Penha, 1 interlocução da Atenção Básica da Saúde do Imigrante, além dos profissionais do Mais Médico. As Coordenadorias Regionais de Saúde também foram sensibilizadas a ampliar a contratação de imigrantes e refugiados nos territórios.
10. Elaboração e disponibilização em formato eletrônico e impresso de diferentes tipos de materiais educativos, em diversas línguas, para informar sobre quais são direitos que o SUS prevê e oferta de serviços nos estabelecimentos de saúde.
11. Rede de Apoio para aprimorar o acolhimento de imigrantes e refugiados, definindo as responsabilidades e atribuições de cada setor da Saúde e demais órgãos públicos e entidades afins.

Iniciado: 2016.1

Finalizado: 2017.1

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Painel de Monitoramento das Condições de Vida e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo qualificado e fortalecido.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1.Revisar e aprimorar a versão do Sistema do Painel de Monitoramento. 2.Agregar novas funcionalidades ao Painel de Monitoramento.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. Aplicativo do Painel de Monitoramento revisado e qualificado; 2. Novas funcionalidades acrescidas ao painel; 3. 100% da Rede Municipal de Saúde com acesso à nova versão do Painel.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Resultado concluído

Ação programada:

1. Aprimorar o Painel de Monitoramento das Condições de Vida e Saúde, em funcionalidades, indicadores e bases de dados.

Descrição da ação:

O Painel de Monitoramento é uma ferramenta de gestão que permite o acompanhamento contínuo e oportuno da atuação da SMS-SP sobre as prioridades da Política de Saúde Municipal. Por meio de um elenco de indicadores e uma metodologia robusta de análise de série temporal, informa oportunamente mudanças de rumo nas ações desenvolvidas, permitindo assim identificar aspectos importantes para o enfrentamento em cada nível do sistema onde o gestor possui governabilidade para realizar intervenções. Entende-se por um aplicativo desenvolvido em linguagens de fonte livre, com interface web e encontra-se disponível para toda a rede de saúde da SMS-SP. Para manter a qualidade e atualização do monitoramento foi necessário que revisões periódicas do elenco de indicadores fossem realizadas no sentido de buscar aperfeiçoar o monitoramento das ações propostas para o enfrentamento das prioridades da gestão. Essas revisões demandaram a incorporação de bases de dados, assim como novas rotinas ao sistema, como por exemplo, a implementação do cálculo automatizado de novos indicadores. Nessa perspectiva, contratou-se uma empresa com expertise técnica para viabilizar a sustentabilidade do aplicativo, atualizar os programas que estabelecem a interação do Painel de Monitoramento com os usuários e proporcionar a autonomia da equipe gestora, além de atualizar as versões dos softwares utilizados.

Iniciado: 2016.2

Finalizado: 2017.1

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	10	0	0	60%
2	0	0	0	0%
3	0	0	0	0%
4	0	0	0	0%
Total:	10	0	0	60%

4. 2º SEMESTRE DE 2020

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de profissionais capacitados em diferentes temas e dimensões necessárias à qualificação da Atenção Básica; 2. Diretrizes operacionais da Atenção Básica implementadas; 3. Projetos de intervenção para melhoria da qualidade das Unidades de Saúde realizados; 4. Percentual de profissionais capacitados em temas prioritários para o aprimoramento da qualidade da atenção às DST/Aids na rede de saúde; 5. Materiais de informação e comunicação e campanhas produzidos; 6. Insumos de prevenção e assistência distribuídos; 7. Percentual de serviços com instalações físicas adequados para atenção às DST/Aids; 8. Parcerias estabelecidas com as Organizações Não Governamentais e da Sociedade Civil.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% de profissionais capacitados; 2. 100% das Unidades de Saúde com processos de trabalhos baseados nas Diretrizes Operacionais; 3. 100% das UBS prioritárias com os Projetos de Intervenção implantados; 4. 100% das capacitações realizadas; 5. 100% dos materiais produzidos conforme planejados; 6. 100% dos insumos de prevenção e assistência distribuídos conforme planejados; 7. 100% das adequações realizadas conforme planejado; 8. 100% dos projetos de ação comunitária para OSC/ONG selecionados por meio de edital e 100% das Casas de Apoio de abrigo para PVHIV com convênios estabelecidos.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	10
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	10

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

A Coordenadoria de IST/Aids é responsável pela assessoria técnica das políticas destinadas à promoção, prevenção e assistência às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a Aids na rede municipal de saúde, inclusive a Rede Municipal Especializada do município (RME) em IST e Aids.

A RME é composta por 26 serviços municipais especializados em IST/Aids, que incluem:

- 9 Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) com a missão de promover a equidade e o acesso ao aconselhamento, ao diagnóstico do HIV, hepatites B e C e sífilis e à prevenção dessas e demais IST, favorecendo segmentos populacionais em situação de maior vulnerabilidade, com respeito aos direitos humanos, à voluntariedade e à integralidade da atenção, sem restrições territoriais (Brasil, 2008) incluindo a oferta das profilaxias Pós e Pré Exposição (PEP e PrEP).

- 17 Serviços de Assistência Especializada (SAE), sendo caracterizados como unidades ambulatoriais voltadas à atenção integral que necessitam de tratamento das IST mais avançadas, hanseníase e das pessoas vivendo com HIV/Aids,

composto, assim como nos CTA, com equipes multiprofissionais voltadas ao atendimento individual e/ou coletivo. Mas diferente dos CTA, o atendimento é estritamente ambulatorial.

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2020.2:

(A1) REALIZAR CAPACITAÇÕES PARA AMPLIAÇÃO DA TESTAGEM HIV E SÍFILIS NAS UNIDADES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE; EQUIPES DE CONSULTÓRIO NA RUA PARA DIAGNÓSTICO E MANEJO DO TRATAMENTO ENTRE AS POPULAÇÕES EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE; E PARA MANEJO ADEQUADO DA COINFECÇÃO HIV/TB NA ATENÇÃO BÁSICA:

Dando seguimento às turmas do Curso de Multiplicadores em Teste Rápido HIV, Sífilis, Hepatites Virais, no segundo semestre o enfoque foi garantir a continuidade das capacitações: 1. Organização e realização de capacitação de multiplicadores de teste rápido de HIV, sífilis e hepatites virais (2 turmas); 2. Organização e capacitação de executores de teste rápido de HIV, sífilis, hepatites virais das UBS, UPAS, Maternidades, AMAS do município de São Paulo através de treinamentos online (4 turmas); 3. Preparo e organização dos materiais técnicos para as capacitações de Teste rápido de HIV, sífilis e hepatites Virais para multiplicadores e executores; e 4. Monitoramento da implantação dos testes rápidos nas unidades de Saúde do Município através do SISLOGLAB.

(A2) APOIAR A REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS PARA PREVENÇÃO DO HIV, DE OUTRAS IST E DE TUBERCULOSE, NAS POPULAÇÕES GERAL E EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE:

No segundo semestre de 2020 houveram tele oficinas com os agentes de prevenção para garantir a continuidade no apoio aos projetos sociais importantes junto à sociedade civil organizada. Infelizmente, as duas grandes campanhas do cronograma anual para o segundo semestre, 24ª Parada do Orgulho Gay (maior evento do gênero no mundo) e o 1º de Dezembro, foram adiadas para 2021 em decorrência do número mais elevado de mortes de todo o Brasil pelo coronavírus estar concentrada no município de São Paulo. Porém, as atividades foram substituídas por eventos e debates virtuais no Facebook institucional do município.

(A3) APOIAR TECNICAMENTE O MONITORAMENTO DE CASOS DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV E COM SÍFILIS CONGÊNITA:

Atualmente, muitos dos casos notificados de sífilis congênita são derivados de tratamento inadequado ou do não registro deste tratamento na carteira de pré-natal da gestante. Nos últimos anos, o impacto e o alcance das ações de saúde desenvolvidas no município resultaram na redução da taxa de transmissão vertical do HIV, mas é necessário que estas ações continuem para atingir a meta estabelecida. Nesse sentido, o desenvolvimento dos módulos de monitoramento da gestante com sífilis, criança exposta e sífilis congênita – dentro do Sistema “Monitora TV” – está em andamento.

Para além dessa frente de trabalho, apoio técnico às ações de prevenção na atenção básica, maternidades e unidades especializadas (SAE e CTA) de toda a rede, vem ocorrendo permanentemente. No segundo semestre de 2020, alguns destaques do intenso trabalho podem ser pontuados:

1. Atividades da Comissão de Normatização e Avaliação das Ações de Controle da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis, desenvolvendo ações para a redução da TV, junto às unidades da RME e Maternidades;
2. Reuniões para o desenvolvimento do MONITORA TV (oficialização da implantação do Sistema de acompanhamento de sífilis);
3. Treinamento sobre HIV/Aids ou sobre crianças vivendo com HIV para os novos médicos que ingressaram nas unidades da RME;
4. Reuniões da Transmissão Vertical trabalhando para manutenção da Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV;
5. Teleclínicas de discussão de casos de Sífilis (6 reuniões – Projeto ECHO);
6. Projeto ECHO – Apresentação do tema “HIV em Crianças e Jovens”: 1) Transmissão Vertical do HIV e 2) Estratégia de Prevenção em Jovens;
7. Discussões com os pediatras da RME sobre a NOTA INFORMATIVA Nº 20/2020-CGAHV/.DCCI/SVS/MS, que dispõe sobre atualizações nas recomendações de diagnóstico e tratamento de crianças vivendo com HIV acima de dois anos;

8. Monitoramento das atividades das Casas de Apoio para crianças e adultos vivendo com HIV/Aids, ONGs: Resplendor, Paulo VI, Casa Vida I, ALV, Amigos da Vida;
9. Participação nos Treinamentos de Teste Rápido para o HIV, para profissionais da saúde das Maternidades e Unidades Especializadas.

(A4) MONITORAR E ANALISAR OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO UTILIZADOS PELA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA E COORDENADORIA DE IST/AIDS COM O OBJETIVO DE SUBSIDIAR POLÍTICAS PÚBLICAS:

Durante 2020 foram executadas visitas técnicas nos serviços da RME para realizar a manutenção/configuração/atualização de computadores e impressoras; suporte aos sistemas de informação como SIGA, SI DSTAIDS, SICLOM e MONITORA TV; e realização do Boletim Epidemiológico das IST/Aids no Município de São Paulo, 2020, ano base 2019.

(A5) ELABORAR PUBLICAÇÕES E MATERIAL DE APOIO, INFORMATIVO E DE COMUNICAÇÃO PARA PROFISSIONAIS, POPULAÇÃO GERAL E EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE:

No campo da comunicação, recebeu destaque durante todo o ano de 2020 o trabalho de monitoramento e avaliação das publicações nas redes sociais, considerando esta a principal estratégia adotada para manter a vinculação com o público externo durante a pandemia do covid-19.

Nessa perspectiva, um objetivo cada vez mais presente no cotidiano da equipe de comunicação e demais áreas técnicas da Coordenadoria de IST/Aids é qualificação da linguagem e a forma como se produz comunicação em saúde, a qual nunca fez tanto sentido como no ano de 2020. Com esse grande desafio nas mãos, a cooperação técnica continuou apostando e tornando pauta permanente as parcerias firmadas com os cursos de graduação em Publicidade e Propaganda das universidades paulistas. Essa relação mais estreita permitiu que os alunos entrassem em contato com os temas de interesse público, aprimorando os conhecimentos e conteúdos de prevenção. Além de formar jovens cidadãos mais conscientes e engajados; A Coordenadoria de IST/Aids aprimorou processos e replicou as potencialidades das estratégias de comunicação com base em informações científicas. Sugere-se, dessa forma, que a cooperação técnica seja mantida em 2021, ampliada para mais universidades e até para outros cursos de comunicação, como Jornalismo e Relações Públicas.

Fizeram parte das atividades de comunicação durante o 2º semestre de 2020:

1. Gestão de conteúdo nas redes sociais, com planejamento, apuração, redação e postagem;
2. Criação de artes próprias para veiculação nas redes sociais;
3. Atendimento de demandas de usuários via redes sociais;
4. Gestão de campanhas informativas via redes sociais, com destaque para PrEP, novo coronavírus e Dia Mundial da Aids;
5. Definição de estratégias de comunicação para campanha do Dia Mundial da Aids, que contaram com algumas atividades presenciais;
6. Atendimento às demandas de imprensa;
7. Realização de workshop de media training para porta-vozes da Coordenadoria de IST/Aids;
8. Produção de materiais técnicos e relatórios, desde redação, consolidação e revisão de textos até gestão de identidade visual e impressão;
9. Gestão de marca (branding), com atualização do logo, manual de identidade visual e todos os outros materiais administrativos e de comunicação para Coordenadoria de IST/Aids;
10. Implantação do Boletim Semanal, com conteúdos informativos voltados aos colaboradores da Coordenadoria de IST/Aids;
11. Produção de eventos institucionais, presenciais e online, com definição de formatos, criação de artes e identidade

visual, apresentação, divulgação e/ou cobertura;

12. Análise técnica de materiais de comunicação produzidos por ONGs com projetos sociais financiados pela Coordenadoria de IST/Aids;

13. Suporte técnico às produções da ASCOM que envolvam a temática das IST/Aids;

14. Apoio comunicacional ao Projeto ECHO, com criação de vídeos, artes de divulgação e calendário das teleclínicas;

15. Gestão da memória da Coordenadoria de IST/Aids;

16. Padronização de slides, com a marca e identidade visual da Coordenadoria de IST/Aids, para uso dos colaboradores em palestras e outros eventos;

17. Redação, revisão e tradução de artigos para envio a eventos científicos;

18. Apoio comunicacional às ações do Conselho Empresarial de Prevenção ao HIV/Aids da Cidade de São Paulo; e,

19. Gestão dos aplicativos da Coordenadoria de IST/Aids.

(A6) APOIAR TECNICAMENTE AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS NO FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE AIDS:

Durante todo o ano, as ações de advocacy foram mantidas através das parcerias com as seguintes organizações: (1) Grupo de Incentivo à Vida, (2) Casa Filadélfia e (3) Instituto Cultural Barong. Essas parcerias se estenderam até as unidades de saúde, a partir do encaminhamento de usuários para o serviço de Saúde Bucal dentro de um projeto importante voltado ao diagnóstico e tratamento da lipoatrofia facial em pacientes HIV/aids. Iniciado no primeiro semestre de 2020, o trabalho se estendeu e se ampliou com o engajamento de novos cirurgiões-dentistas da rede, concentrando-se em torno das seguintes atividades: identificação de cirurgiões dentistas com experiência na confecção das próteses bucais; treinamento dos novos cirurgiões dentistas engajados para o diagnóstico das condições bucais e de quaisquer alterações da normalidade nas estruturas bucais que deem respaldo à conduta terapêutica de tratamento da lipoatrofia facial; por fim, a avaliação mensal das ações desenvolvidas, bem como todo acompanhamento in loco dos procedimentos realizados.

De um modo geral, as ações de apoio técnico e parceiras com as organizações não governamentais em 2020 foram assim sistematizadas:

- Ações de Saúde Bucal dentro do projeto de Diagnóstico e Tratamento da Lipoatrofia Facial em Pacientes HIV positivos;
- Avaliação das ações de educação informal, dirigidas aos jovens de alta vulnerabilidade social na temática de prevenção às IST, prevenção combinada ao HIV, Cidadania e Controle Social;
- Avaliação das ações planejadas nos projetos de educação informal na temática de prevenção às IST, prevenção combinada ao HIV, dirigidas à população de gays, HSH, Profissionais do Sexo, Travestis e Transexuais;
- Avaliação das ações planejadas nos projetos de educação informal na temática de prevenção às IST, prevenção combinada ao HIV, Promoção de Qualidade de Vida, Direitos Humanos e Controle Social com Pessoas Vivendo HIV no município São Paulo;
- Avaliação das ações planejadas nos projetos de educação informal, na temática de prevenção às IST, HIV, redução de riscos e danos sociais e à saúde associada ao uso de álcool e outras drogas entre pessoas em situação de rua no município de São Paulo;
- Assessoria Técnica e Monitoramento Técnico realizado por meio de visitas presenciais (antes do decreto municipal da pandemia COVID 19) e posteriormente por reuniões virtuais com as OSC: BARONG (atuação com jovens em medidas sócio educativas); UNAS (população de jovens e adolescentes da Região de Heliópolis) e CAF (jovens da região de Ermelino Matarazzo); Centro de Convivência É de Lei; GIV e Instituto Vida Nova.

(A7) FORTALECER OS SERVIÇOS DA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA EM DST/AIDS, DE FORMA A QUALIFICAR A ATENÇÃO AOS USUÁRIOS:

A partir da prevenção dialogada e da educação entre pares, os/as Agentes de Prevenção (AP) vinculados à RME são

identificados, cadastrados e capacitados para realizar abordagens nos temas pertinentes à prevenção às IST/HIV. Por meio do mapeamento territorial, os/as AP identificam os locais onde se concentram as populações alvo de seus projetos. Também são responsáveis por “abrir” o campo e levar, sob a supervisão dos profissionais da RME, a prevenção para quem mais precisa. Para o cadastramento dos/as AP, os profissionais responsáveis consideram o potencial do/a agente dentro da especialidade de cada projeto de prevenção e a sua inserção na comunidade (São Paulo, 2019). Todos os projetos de prevenção podem cadastrar agentes.

As atividades dos agentes de prevenção compreendem:

1. Elaborar e manter atualizado o Mapa de Percepção das Vulnerabilidades dos territórios;
2. Realizar educação entre pares nos campos determinados pelo técnico do serviço;
3. Ações entre pares, individual ou em grupo;
4. Participar de reuniões de supervisão, que englobam momentos de capacitação/atualização, planejamento, monitoramento e avaliação das atividades;
5. Retirada de materiais e insumos de prevenção para distribuição em grupos estratégicos;
6. Elaborar e apresentar relatórios de atividades desenvolvidas em campo;
7. Divulgar e estimular a testagem de grupos populacionais vulneráveis e garantir a adesão ao tratamento e vinculação aos serviços de saúde;
8. Participar de fóruns, congressos, seminários, cursos, campanhas, dentre outras ações promovidas pela Coordenadoria de IST/Aids.

Entre os projetos de prevenção em atividade no município, o Projeto ‘PDR Sampa’ foi o mais desenvolvido durante o ano de 2020. Constituiu-se como um projeto que tem por finalidade minimizar os riscos da infecção pelo HIV e outras IST, contribuindo para a redução dos danos sociais e à saúde, associados ao uso de substâncias psicoativas através da educação entre pares. Assim, o PDR Sampa construiu parcerias com grupos e/ou coletivos organizadores de ações politizantes e festa, priorizando jovens, negros/as, LGBT, do centro e das periferias de São Paulo. Nesse sentido, durante 2020 o projeto desenvolveu trabalhos baseados no protagonismo das pessoas que usam drogas, contribuindo assim com a diminuição da incidência de IST/aids na população que usa drogas de maneira recreativa e até abusiva.

Dentro do projeto, as ações dos agentes de prevenção aconteceram de forma contínua, mesmo com a pandemia da covid-19, atuando em espaços de convivência da juventude para orientar sobre às IST, HIV e Aids, além de garantir o acesso gratuito de insumos de prevenção.

Atualmente, 14 serviços de saúde estão desenvolvendo projetos, como PDR Sampa e Plantão Jovem, com um total de 34 agentes de prevenção distribuídos em 6 Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS). Por região, a que tem maior número de agentes cadastrados é o Centro, seguidas das regiões Norte, Oeste e Sul, nessa ordem.

A partir de julho, foram realizadas reuniões técnicas sobre os projetos de prevenção, de forma gradativa nos serviços: CTA Henfil, SAE Campos Eliseos, CTA Parque Ipê, SAE FÓ, SAE Santana, SAE Betinho, CTA Guaianazes e CTA Santo Amaro, para avaliar e redimensionar as ações. Como encaminhamentos, foi redefinida o escopo de atuação do projeto PDR Sampa, considerando os marcadores de raça/cor, gênero, sexualidade e espaço urbano (periferia), reconhecendo as especificidades do projeto desenvolvido em cada região, integrando os demais projetos de prevenção e apoiando os agentes nas questões de redução de danos e prevenção combinada. Outra decisão importante será a ampliação do número de agentes de prevenção para atuação junto a mais serviços de saúde.

A partir da revisão sistemática, foram identificados novos campos de atuação do projeto PDR Sampa para 2021: 1) atividades recreativas noturnas; 2) balada e boate; 3) bar e clube LGBTQIA+; 4) festa de sexo; 5) festas com uso de cristal/metametamina (chemsex). Como demanda, os serviços de saúde solicitaram um GT de Capacitação para os/as agentes de prevenção, com o objetivo de formar tecnicamente no tema das redução de danos em contexto de festas, bem como em estratégias de prevenção individualizadas para as situações encontradas.

(A8) FORTALECER A GESTÃO E APOIAR O PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DA EQUIPE TÉCNICA DA COORDENADORIA DE IST/AIDS:

O Projeto ECHO é uma tecnologia desenvolvida pelo México e muito bem adaptada ao município de São Paulo.

Constitui-se como uma ferramenta de educação à distância e a aprendizagem é baseada na metodologia do “aprender fazendo”, em casos reais onde os profissionais generalistas se deparam cotidianamente nas unidades de saúde e discutem, via web conferência, as possíveis formas de atendimento e resolução com médicos especialistas, objetivando as melhores condições de avaliar padrões de doenças e identificando possibilidades para enfrentamento. É importante ressaltar que o ECHO não se trata de telemedicina, pois promove a participação de pacientes, especialistas, comunidade e sistemas. Pode-se dizer que também é uma ferramenta de comunicação e uma plataforma de capacitações do pessoal da rede de serviços de saúde.

Em tempos de pandemia do Covid-19, fortalecer o ECHO como ferramenta estratégica de disseminação e compartilhamento do conhecimento e de boas práticas foi uma das prioridades da Coordenadoria de IST/Aids. Os desafios foram muitos para garantir ampliação e continuidade do Projeto. O acesso dos profissionais à plataforma trouxe para a equipe coordenadora a responsabilidade de pensar formas de manter os usuários estimulados, além de uma boa infraestrutura que oferecesse as condições necessárias para seu uso permanente. Em 2020, o Projeto ECHO aperfeiçoou a ferramenta de educação à distância (vídeos aulas auto instrutivas, telemedicina, reuniões por videoconferências) e ampliou, em escala, o processo de qualificação permanente dos profissionais da rede de serviços, ampliando também o conhecimento e as melhores práticas de cuidado em saúde, especialmente no campo das IST em todo município.

Dentro dessa estratégia, uma frente importante de educação permanente em serviço no âmbito da cooperação técnica foi o trabalho junto aos cirurgiões dentistas da RME e da Atenção Primária à Saúde, especialmente na resposta à lipoatrofia facial de pessoas vivendo com HIV/Aids. A ação já acontece há aproximadamente 3 anos, no âmbito ambulatorial e com a parcerias de ONG e OSC no apoio para identificação dos pacientes e encaminhamento para as unidades de saúde onde a ação está implantada. Até o mês de março, as capacitações foram realizadas presencialmente, as demais foram ajustadas e retomadas em formato web. Além das duas no mês junho (registradas no relatório anterior), o segundo semestre de 2020 seguiu o calendário com o desenvolvimento de mais 4 encontros de atualizações científicas em saúde bucal, todos realizados na forma remota, chegando a uma participação de até 300 dentistas da rede de serviços, demonstrando o interesse e a busca constante de atualizações de uma maneira geral:

20/07/2020 – “Aplicações do Laser na Odontologia”;

11/08/2020 – “Atendimento Odontológico no Enfrentamento de Situações de Urgência, seguindo Classificação ASA”;
08/09/2020 – “Prevenção de Câncer de Boca: é possível?”;

15/09/2020 – “Como identificar o risco de osteonecrose no dia a dia”.

(A9) FORTALECER, COM EQUIPE DE LOGÍSTICA DA COORDENADORIA DE IST/AIDS, AS ESTRATÉGIAS DE AMPLIAÇÃO DOS INSUMOS DE PREVENÇÃO DE HIV/IST E A DISTRIBUIÇÃO DE FÓRMULA LÁCTEA:

Embora as aquisições de insumos de prevenção, que incluem medicamentos, preservativos e outros insumos sejam executados pela equipe de Logística da SMS São Paulo, no âmbito da cooperação técnica, está ação é programada, pois se refere ao fortalecimento da equipe de logística e apoio técnico na identificação/definição de estratégias pra distribuição de fórmula láctea para crianças até um ano de vida cadastradas de todas as mães que vivem com HIV.

São dois tipos da chamada Fórmula Láctea (FL):

-- FL 1 para bebês de zero a seis meses; e

-- FL 2, entre seis e doze meses.

Entre 12 e 24 meses, é fornecido leite em pó integral para crianças expostas ao HIV. O leite integral também é fornecido para irmãos, se houver, durante esses dois anos de acompanhamento mais intensivo do bebê.

A seguir, demonstramos a ampliação da estratégia nos últimos 04 anos (informações extraídas do Relatório de Gestão 2017-2020 da Coordenadoria IST/Aids):

(A) Fórmula Láctea (FL):

- FL 1: 8.424 (2017); 9.003 (2018); 9.327 (2019) e 10.007 (2020).

- FL 2: 4.274 (2017); 4.404 (2018); 7.173 (2019) e 7.550 (2020).

(B) Leite integral: 4.632 (2017); 6.717 (2018); 8.142 (2019) e 8.350 (2020).

(C) Suplemento infantil: 4.100 (2017); 5.327 (2018); 5.329 (2019) e 9.153 (2020).

(D) Suplemento adulto: 30.210 (2017); 62.931 (2018); 116.565 (2019) e 125.499 (2020).

O esforço na distribuição das fórmulas lácteas e outros suplementos alimentares ao longo dos 4 últimos anos foi essencial para conseguir certificação da eliminação da transmissão vertical na cidade de São Paulo e continua sendo importante para manter essa conquista.

Houve também atuação da cooperação técnica no monitoramento de todas as unidades dispensadoras dos insumos de prevenção da SMS, incluindo os Hospitais e Maternidades, trabalhando em equipe com todas as áreas, oferecendo suporte de treinamentos e capacitações aos serviços de saúde, na implantação de novas ações (de acordo com as diretrizes e protocolos clínicos), esclarecendo dúvidas quanto ao sistema de informação e compartilhando dados e resultados das novas tecnologias de prevenção implantadas.

Durante 2020, as principais atividades de logística realizadas foram:

1. Compras - através de Atas Públicas, dos insumos de Fórmulas Lácteas e Suplementos Nutricionais;
2. Monitoramento - de todos os sistemas de informações logísticas, para a garantia da qualidade dos dados, eficiência das disponibilizações dos insumos e alcance das metas definidas nesta Coordenadoria de IST/Aids.

(A10) APOIAR TECNICAMENTE O PROCESSO DE RETENÇÃO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM SEGUIMENTO CLÍNICO NOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA EM DST/AIDS – SAE:

O trabalho dos agentes de retenção teve início em meados de agosto de 2019 nas unidades: SAE Penha, SAE Santo Amaro, SAE Fidelis Ribeiro, SAE Ceci, SAE Butantã, SAE Vila Prudente, SAE Santana, SAE M'Boi Mirim, SAE Mitsutani e SAE Ipiranga. Total de 10 serviços. Os agentes fazem o trabalho qualificando os pacientes, separando os óbitos, transferências, usuários que não eram abandono etc., conseguindo contato com 880 pacientes (2019). Destes, retomaram a TARV (tratamento) 445 pessoas.

Durante o período de lockdown em São Paulo, por conta da pandemia da covid-19, houve retorno da busca ativa a partir de setembro de 2020, de forma segura e obedecendo protocolos de segurança. As visitas técnicas foram retomadas nas 10 unidades de saúde onde a ação acontece, com objetivo de melhorar os fluxos, ajudar na integração dos agentes com a equipe técnica de saúde e facilitar a organização dos processos de trabalho, sugerindo que os pacientes de abandono sejam atendidos como encaixe em qualquer horário de funcionamento da Unidade, a fim de promover o vínculo do usuário com o serviço. Nessa visita, também é aplicada enquete sobre o uso do SIMC (Sistema de Monitoramento Clínico) para os profissionais que utilizam esse sistema.

Outra ação é o monitoramento do retorno às Unidades dos casos de abandono, a partir de planilhas que são atualizadas semanalmente. Os agentes de retenção também estão iniciando a busca ativa dos faltosos com remarcação de consultas. Os casos são discutidos em equipe e, quando necessário, é elaborado o projeto terapêutico singular.

Comparativamente, os anos de 2019 e 2020 quanto ao cumprimento das metas do HIV durante a pandemia covid-19 apresentou algumas perdas, mas também superações, especialmente apoiadas pelo intenso trabalho dos agentes de retenção e o contínuo trabalho das equipes de saúde. Sobre as dispensações de antirretrovirais (ARV) observou-se uma queda de quase 11% de um ano para o outro (961.881 em 2019; 859.703 em 2020). Porém, o esforço em recuperar pacientes em abandono através do intenso trabalho dos agentes de vinculação/retenção foi recompensado com o aumento de 174.819 pessoas vivendo com HIV para 178.665 vinculadas em 2020, representando um incremento de 3.846 pessoas. Em relação aos exames realizados, houve queda de 16% para CD4 antes do início da TARV (2019=9.332; 2020=7.812), e de 20% para o exame CV (2019=10.920; 2020=8.775). No entanto, as campanhas de distribuição dos auto-testes apresentou um aumento significativo de diagnóstico inicial de um ano para o outro, passando de 5.670 (2019) para (27.562). Essa estratégia levou mais pessoas às unidades de saúde em busca do início do tratamento para o HIV em São Paulo.

Quanto a meta de tratamento, a cidade de São Paulo diminuiu em 80% o tempo entre o diagnóstico de HIV e o início da terapia antirretroviral (TARV), quando comparadas as médias de dias entre 2016 e 2020. Atualmente, essa média é de aproximadamente 23 dias. Em 2016 chegava a seis meses o início do tratamento. O percentual de pessoas que iniciaram o tratamento do HIV na RME IST/Aids de São Paulo em até 30 dias só tem aumentado nos últimos anos: passou de 13,8% em 2016 e chega agora a quase 70%. Para atingir esses resultados, a Coordenadoria de IST/Aids tem feito uma série de medidas, das quais a capacitação contínua com as equipes que atuam na RME IST/Aids, discutindo

casos, alinhando os fluxos de trabalho e atualizando as diretrizes técnicas.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em virtude da pandemia pelo Covid-19 e da publicação de decretos estaduais e municipais que levaram à medidas de isolamento social em todo Brasil, muitas atividades foram (re)planejadas para o modo virtual, havendo um esforço redobrado da SMS SP e da OPAS/OMS em repensar estratégias e dar continuidade durante o ano 2021.

A baixa modernização tecnológica da sede da SMS São Paulo por muitas vezes trouxeram problemas de comunicação virtual para permitir, de forma tranquila, as reuniões de operativas e de acompanhamento do trabalho da cooperação, encontrando alternativas através da comunicação via chamada de vídeo e conversas de whatsapp. Porém, a superação das dificuldades trouxeram uma grande aproximação entre a equipe OPAS/OMS Brasil e da gestão da SMS-SP, estabelecendo contato quase semanal e uma relação de confiança mútua nos processos de parceria da cooperação técnica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Todas as ações do PTA de 2020 estão atreladas em grande parte às atividades desenvolvidas pelos 11 consultores distribuídos nas 10 ações programadas do PTA TA 2/3 com SMS São Paulo. Nesse sentido, consideram-se como ações realizadas. Contudo, apesar do saldo remanescente, com a prorrogação do TC 92, a revisão da matriz lógica com novos resultados/ações e a expectativa para a elaboração e execução de projetos técnicos trarão novo fôlego para a cooperação para além de fevereiro em 2021.

A ótima notícia é que o município de São Paulo se aproxima do alcance das metas definidas para o Termo de Cooperação, especialmente nos processos de educação permanente das equipes de saúde se reinventando e inovando no uso das ferramentas virtuais, além do orgulho de manter os índices de eliminação da transmissão vertical do HIV.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Rede de atenção psicossocial qualificada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de Serviços da RAPS que implementam processos de formação em saúde mental; 2. Percentual de Serviços da RAPS avaliados; 3. Apoio técnico a projetos inovadores.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1.100% dos serviços da RAPS capacitados; 2.60% dos Serviços avaliados; 3.100% dos projetos inovadores apoiados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Resultado concluído em 2017.

Apenas para registro histórico, as ações programadas foram: 1. Apoiar o processo de supervisão clínico institucional para os profissionais das equipes do Consultório na Rua e equipamentos da rede de atendimento em Saúde Mental que atuam dentro do Programa “De Braços Abertos”; 2. Contribuir com a articulação intra e intersetorial para dar retaguarda aos serviços oferecidos à população de rua e usuários de álcool e outras drogas cadastrados no Programa

“De Braços Abertos”.

O resumo das informações podem ser encontradas no relatório 2020.1.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes
N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

N/A

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Política de Saúde da população imigrante e refugiados implementada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de profissionais da saúde sensibilizados e capacitados em saúde da população imigrante e refugiados; 2. Materiais de informação e comunicação produzidos; 3. Rede de Atenção à População de Imigrantes e Refugiados implementada no município de São Paulo.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% de profissionais sensibilizados e capacitados nos serviços de saúde priorizados e que atendem a população imigrante; 2. 100% materiais planejados produzidos; 3. Participação de lideranças das comunidade imigrantes e de parceiros na Rede de Atenção.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Resultado concluído em 2017.

Apenas para registro histórico, estavam previstas três ações: 1. Apoiar a implementação da Política de Saúde para a população imigrante e refugiados e o fortalecimentos das ações voltadas para essa população na cidade de São Paulo; 2. Sensibilizar e qualificar profissionais de saúde e gestores em relação à atenção e cuidado à saúde da população imigrante e refugiados; 3. Apoiar a elaboração de material de informação e de comunicação para profissionais de saúde e para a população imigrante e refugiados.

O resumo das informações podem ser encontradas no relatório 2020.1.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes
N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

N/A

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Painel de Monitoramento das Condições de Vida e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo qualificado e fortalecido.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1.Revisar e aprimorar a versão do Sistema do Painel de Monitoramento. 2.Agregar novas funcionalidades ao Painel de Monitoramento.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Aplicativo do Painel de Monitoramento revisado e qualificado; 2. Novas funcionalidades acrescentadas ao painel; 3. 100% da Rede Municipal de Saúde com acesso à nova versão do Painel.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Resultado concluído em 2017.

Apenas para registro histórico, a ação programada tinha enfoque: 1. Aprimorar o Painel de Monitoramento das Condições de Vida e Saúde, em funcionalidades, indicadores e bases de dados.

O resumo das informações podem ser encontradas no relatório 2020.1.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

N/A

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	10	10	0	100%
2	0	0	0	0%
3	0	0	0	0%
4	0	0	0	0%
Total:	10	10	0	100%

5. RESUMO ANUAL

5.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTA

Avaliação geral das ações programadas no ano					
Situação do projeto		1º semestre de 2020	2º semestre de 2020	Anual 2020	
Nº total de RE com ações programadas no período		1	1	1/1	
Nº total de ações programadas		10	10	20	
Nº total de ações finalizadas		0	10	10	
RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações	
1/1	20	10	0	80%	
2/2	0	0	0	0%	
3/3	0	0	0	0%	
4/4	0	0	0	0%	
Total:	20	10	0	80%	

5.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O Termo de Cooperação 92 desenvolvido tem contribuído com as prioridades do Município e do Ministério da Saúde, à medida que tem cumprido o propósito de fortalecer e qualificar Redes de Atenção à Saúde no Município de São Paulo. Todas as atividades previstas e os resultados esperados definidos no TC 92 estão em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que prevê um conjunto de estratégias e iniciativas para a consolidação e aprimoramento da atenção básica no Brasil, bem como o desenvolvimento da Política Nacional e as Agendas Estratégicas para o enfrentamento dos agravos de transmissão sexual, no âmbito municipal.

O município de São Paulo, com a contribuição da cooperação técnica, investiu fortemente para promover o acesso das populações em contexto de maior vulnerabilidade (homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, travestis, usuários de drogas e população privada de liberdade) e outras de vulnerabilidade acrescida (pessoas em situação de rua, pretos e pardos e jovens), em seus locais de frequência, por meio do desenvolvimento de projetos de prevenção específicos. Estes projetos contam com os agentes de prevenção, atualmente são em cerca de 200, que atuam nas seis macro regiões da cidade, em diferentes locais de sociabilidade destas populações, com o objetivo de alcançar segmentos populacionais que se encontram distante dos serviços de saúde, orientando sobre a necessidade de cuidados para a prevenção às IST/HIV/aids, na lógica da autonomia e da prevenção combinada.

Os cinco primeiros anos do TC 92 contribuiu significativamente com ações junto a coletivos e organizações sociais, entre eles, movimentos de jovens, de população negra e LGBTI+, nas regiões mais distantes do centro do município; com a Coordenadoria de Políticas LGBT para atuação com jovens gays e transgêneros; com a Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania na instituição da Política Municipal de Atenção à Saúde Integral da População LGBT; com as lideranças comunitárias de religiões afro-brasileiras no Projeto “Xirê Prevenção à Aids na Roda dos Orixás”. Além destas, outras ações de articulação e parceria com organizações da sociedade civil são as Seleções Públicas para Projetos de Ação Comunitária.

Para ofertar a assistência às IST/aids, a RME está composta por 26 serviços municipais especializados em DST/Aids, distribuídos pelas seis Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), que oferecem testes para HIV, sífilis, hepatite B e C e orientações sobre prevenção. Em 17 destas unidades é ofertada assistência clínica e psicossocial às PVHIV. As ações incluem o tratamento para HIV/aids e coinfeções, (Tuberculose e hepatites virais), atendimento psicológico e social, além de tratamento de IST. As outras nove unidades são os Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) que focam nas atividades de prevenção das DST/aids. Todos os serviços municipais de IST/aids oferecem camisinhas masculinas e femininas, além de profilaxias pós e pré exposição ao HIV. A RME acompanha atualmente 49.487 pessoas vivendo com IST e HIV (até junho de 2019). Deste total, 37. 814 estão em Terapia Antirretroviral e destas, 35.546 estão com carga viral indetectável (94%) o que demonstra uma grande capacidade dos serviços em trabalhar com a adesão ao tratamento.

A Coordenadoria de IST/Aids também colocou em prática uma série de ações de estratégias de comunicação integrada, que envolvem desde a criação e impressão de materiais educativos à gestão de redes sociais e capacitação da equipe para processos mais dialógicos e com foco no interesse público. Tendo como recorte temporal os últimos três anos (2017 a 2019), a Coordenadoria Municipal de IST/Aids criou uma série de materiais impressos, que incluem não só folhetos, flyers e cartazes, mas também adesivos, embalagem temática de camisinhas, banners e livretos. Tendo em vista a preocupação com a comunicação interpessoal da Coordenadoria Municipal de IST/Aids da capital paulista promoveu uma série de eventos que aperfeiçoou os processos comunicacionais e de gestão das equipes nos serviços de saúde, da recepção aos médicos, ou seja, do primeiro contato do cidadão no serviço à consulta em si. As redes sociais da Coordenadoria Municipal de IST/Aids passaram por uma reformulação estratégica, além de haver um reposicionamento da presença do programa nesses ambientes online interativos. Desde então os números refletem os resultados desses esforços de comunicação, com um crescimento de 360% e 129% em comentários e reações, respectivamente, o que demonstra mais engajamento e participação dos usuários.

Outro progresso foi o estímulo à participação dos profissionais da RME IST/Aids em eventos científicos (congresso, conferências, simpósios, fóruns e demais eventos com espaços para compartilhar experiência em serviço) com a finalidade de compartilhar experiências em serviço, dar visibilidade à produção técnico científica institucional que vem sendo realizada no conjunto da RME IST/Aids, bem como absorver o conhecimento aplicado em outras espaços. Nos dois últimos anos (2018 e 2019), foram divulgados 12 eventos científicos com a temática de IST/HIV/Aids para a RME IST/Aids; submetidos 69 experiências em serviço (resumos); 23 resumos aprovados para apresentação oral e 56 aprovados para apresentação como pôsteres. Foram 204 profissionais da Coordenadoria Municipal de IST/Aids e RME IST/Aids em participação presencial nos eventos científicos.

A cooperação avalia sempre a relevância de novas pesquisas a serem desenvolvidas no âmbito Rede Municipal Especializada, visando incorporar a produção do conhecimento para a qualificação permanente das ações voltadas aos usuários de IST/Aids. Para tanto, a Coordenadoria de IST/Aids elaborou “Normas para submissão de projetos de pesquisa à Rede Municipal Especializada em IST/Aids”, que visa orientar e informar pesquisadores, estudantes, gestores e demais interessados quanto ao fluxo para a submissão e o desenvolvimento de pesquisas na RME IST/Aids.

Nos anos de 2018 e 2019 foram submetidos 34 projetos de pesquisas que envolvem temáticas referentes aos atuais desafios ao enfrentamento das IST/Aids, como diagnóstico precoce, a implantação do autoteste para HIV, a vinculação e retenção de pacientes ao tratamento; a Profilaxia Pós Exposição (PEP) e a implantação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), entre outros. No 2º semestre de 2019, deu-se continuidade ao processo de qualificação, fortalecimento e ampliação das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das IST/Aids e de prevenção da transmissão horizontal e vertical da sífilis e do HIV no âmbito da Atenção Básica e das Redes de Atenção à Saúde no município de São Paulo, sempre levando em conta os princípios e diretrizes do SUS (integralidade, equidade, universalização e controle social) e de direitos humanos.

O TC 92 também tem contribuído para o alcance dos resultados imediatos previstos no Plano Estratégico da OPAS/OMS para o período de 2018-19 e 2020-2025, e segue nessa perspectiva, no biênio 2020-21: R1. Acesso a serviços de saúde integrais e de qualidade; R4. Capacidade resolutive para as doenças transmissíveis; R9. Fortalecimento da gestão e governança; R17. Eliminação de doenças transmissíveis; e R24. Prevenção e controle de epidemias e pandemias.

Tendo em vista o êxito da cooperação nestes últimos 5 anos, o ano de 2020 foi intenso do ponto de vista do planejamento. Colaborativamente foi aprovado o TA 4 para prorrogação do TC 92 e desenhada uma nova matriz lógica, plano de trabalho e atualização do projeto técnico para definir as diretrizes e identificar novos desafios e metas para os próximos cinco anos. A perspectiva é de manutenção das ações já consolidadas e o desenvolvimento de projetos técnicos de relevância para a gestão da saúde pública municipal, no âmbito dos agravos de transmissão sexual.

5.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Uma estratégia fundamental para a cooperação entre a SMS-SP e a OPAS/OMS tem sido o diálogo constante sobre as ações potenciais e os instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação que levem, não apenas à manutenção da qualidade na execução das ações programadas, mas ao aprimoramento da gestão e governança das políticas públicas municipais para o enfrentamento das DST/aids.

O planejamento conjunto das ações de cooperação técnica entre as partes também tem favorecido o cumprimento dos objetivos do planejamento estratégico para a saúde do município de São Paulo, assim como o plano estratégico da OPAS/OMS. O estabelecimento de fluxos amplos de comunicação e domínio cada vez maior dos instrumentos da gestão por parte da equipe de Planejamento da Coordenadoria Municipal de IST, tem sido chave para atingir as metas propostas no âmbito municipal. Vale a pena destacar que uma das principais contribuições para a gestão bem-sucedida do Termo de Cooperação nº 92 é a disponibilidade de ambas as partes para a revisão e ajustes ao plano de trabalho de forma periódica e sistemática, com o envolvimento das áreas técnicas e administrativas das duas Instituições. Esta prática tem permitido maior conhecimento das rotinas de trabalho, dos processos técnicos e administrativos, além de propiciar um diálogo amplo da cooperação em um ambiente com vocação participativa e de escuta para o aprimoramento do trabalho em ambas as instituições.

Na rede de atenção psicossocial, o legado deixado foi a experiência bem-sucedida com o processo de Supervisão Clínica Institucional para a equipe de profissionais dos serviços, uma vez que se constituiu um espaço de apoio institucional, matriciamento e processamento das dificuldades e desafios que se colocam para as equipes de saúde no cotidiano. Obteve um papel fundamental para organização da integração da rede de serviços psicossocial com a rede de ação básica do município, para além da qualificação constante das equipes no manejo dos estudos de casos e das possibilidades do cuidado contínuo em rede.

Outro grande aprendizado neste TC, para ambas as partes, foi a implantação da Política de Saúde da População Imigrante e Refugiada na cidade de São Paulo. Essas ações foram construídas a partir de um coletivo que discutiu as reais demandas, problemas e desafios na área da saúde dessa população e propôs estratégias e um Plano de Ação para que essa Política fosse implantada. Outrossim, as ações planejadas nos PTS voltadas à educação permanente possibilitaram não só a sensibilização dos profissionais de saúde da rede, como também de gestores, lideranças da comunidade e entidades envolvidas com o tema para a atenção e cuidado à saúde da população imigrante e refugiados. A execução do resultado 3 deixou um importante legado de materiais de informação e de comunicação em saúde; além da estruturação de uma Rede de Apoio para aprimorar o acolhimento de imigrantes e refugiados, que definiu responsabilidades e atribuições de cada setor da saúde e demais órgãos públicos e entidades afins, articuladas à rede.

Após a obtenção da certificação do Município de São Paulo como “Cidade que eliminou a transmissão vertical do HIV”, obtida em novembro de 2019, a sua manutenção desponta como um grande desafio para a cooperação, especialmente as MSP. Manter a certificação envolverá a mobilização de esforços e recursos para aprimorar o monitoramento das mais de 100.000 gestantes que fazem o seu pré-natal nas unidades básicas da rede municipal de saúde, acompanhamento em infectologia nos Serviços de Atenção Especializadas ao HIV/aids (SAE) e parto nas Maternidades. Para além disso, a experiência e as lições aprendidas com a eliminação da transmissão vertical do HIV mostrarão caminhos possíveis, e a uma rede de serviços de saúde mais preparada (e sensibilizada) para os avanços na eliminação da transmissão vertical da hepatite B e da sífilis.

O principal obstáculo para a implantação do PTA 2020 foi a crise global provocada pela Pandemia do Covid-19. O surgimento dos primeiros casos no município de São Paulo ocorreram em meados de março, com um aumento exponencial que atingiu a marca de mais de 480.000 casos e mais de 15.000 mortes (Fonte: Boletim Diário covid-19, de 20 de dezembro/2020), o que obrigou o governo municipal a concentrar esforços para enfrentar a pandemia, o isolamento social e a interrupção de diversas atividades programadas, com impacto significativo na realização de todos os tipos de eventos presenciais e a impossibilidade de por em prática projetos técnicos de intervenção obedecendo a medida obrigatória de Lockdown imposta nos distritos sanitários da cidade. Apesar disso, como alternativa, muitas ações foram readaptadas para a modalidade virtual, a fim de dar continuidade tanto ao suporte técnico quanto à revisão de regulamentos e protocolos para mitigar os efeitos do covid-19 entre as populações mais vulneráveis às doenças transmissíveis e atender às necessidades de educação a distância dos profissionais de saúde.

A partir de julho-agosto de 2020, paralelamente à aprovação do TA4 com a prorrogação do TC pelos próximos 5 anos, iniciou-se um diálogo permanente com a Coordenadoria Municipal de IST Aids para pensar as novas matrizes, indicadores e metas (matriz lógica para TA5), preparando os caminhos para a construção de uma Agenda Estratégica 21-22, em resposta a baixa execução do ano 20.

Com efeito, as principais lições aprendidas com a crise foram: 1. A necessidade de avaliação e diálogo permanentes entre equipes OPAS/OMS Brasil e da Coordenadoria Municipal de IST/Aids /SP, produzindo amadurecimento institucional técnico

e administrativo para elaboração e execução conjunta de projetos. 2. A revisão dos processos de trabalho internos, tanto da OPAS/OMS Brasil quanto da Coordenadoria Municipal de IST/Aids, para garantir a manutenção dos serviços de saúde necessários ao cumprimento dos compromissos assumidos, sempre com vistas ao bom desempenho dos indicadores e resultados esperados no Planejamento Estratégico OPAS / OMS 20-25.

Um destaque especial foi a dificuldade de adaptação ao teletrabalho de um modo geral, tanto da SMS quanto da RME, trazendo à tona a percepção de uma força de trabalho mais envelhecida e sem experiência com as tecnologias remotas. O desafio foi planejar programas de qualificação e treinamentos de toda a RME na plataforma ECHO. Nesse sentido, o Projeto se firmou na SMS-SP como um instrumento eficaz, não só de comunicação, como também de treinamento e discussão de casos clínicos entre profissionais de saúde da rede.

5.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 1261120.91
Recursos desembolsados:	US\$ 1124934.26
Pendente de pagamento:	US\$ 37853.13
Saldo:	US\$ 98333.52